Orçamento 84 e o destino do Presidente



De Nova Iorque, via Varig

Em 31 de janeiro passado o Presidente Reagan enviou formalmente ao Congresso Americano sua proposta orçamentária para o ano fiscal de 1984 (1.10.83 a 31.9.84).

Embora as grandes linhas já tivessem sido apresentadas por Reagan uma semana antes, em sua mensagem anual de abertura dos trabalhos do Congresso, a proposta orçamentária transformou-se no centro dos debates antes mesmo de tornada pública.

A difícil situação econômica do País, com níveis recordes de desemprego, aumentou a expectativa em relação a possíveis novas medidas que seriam propostas pela Administração. Embora, durante a campanha política em 82, Reagan tenha usado como carro-chefe da plataforma Republicana a frase "manter a rota", o nível de gravidade da presente situação tornou imperiosa a execução de ajustes na política econômica. A questão relevante era, naturalmente, quais ajustes?

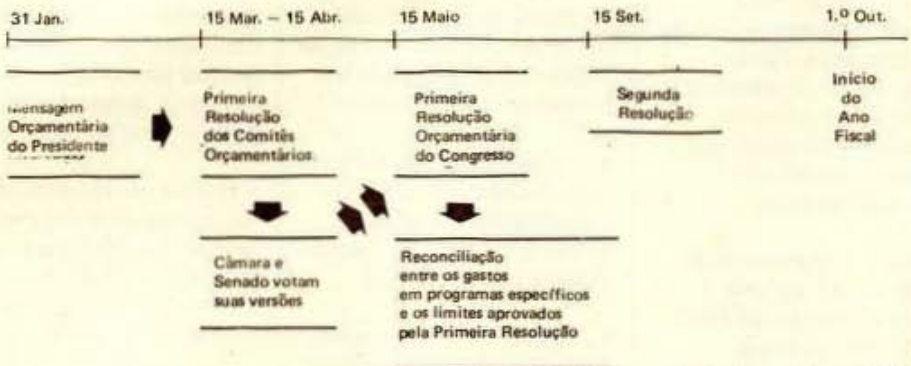
Os resultados das eleições de novembro forçaram Reagan a apresentar uma postura mais flexível em relação a seus opositores, isto é, os Democratas. Estes, após conquistarem 26 novos assentos na Câmara, tornavam praticamente impossível para Reagan reviver as vitórias por ele obtidas no Congresso ao longo de 1981 e 82.
O clima geral era portanto de expectativa. A mensagem orçamentária, embora apenas um ponto de partida no longo processo de negociações no Congresso, que apenas muitos meses adiante levará à aprovação de um Orçamento, é uma informação vital sobre as intenções da Administração em sua política econômica.

Reagan, com suas propostas ousadas de um simultâneo corte de impostos com expansão de gastos militares, contribuiu para um aumento da importância do Orçamento no cenário político-econômico americano. Os déficits gigantes e sua possível influência sobre as taxas de juros acabam por dividir com a atuação do Federal Reserve Bank e seu presidente, Paul Volcker, o monopólio das atenções do público americano na área econômica.

Esta colocação do Orçamento em tal posição de destaque contribuiu para tornar o processo de aprovação de um Orçamento Público ainda mais longo e acidentado.

Desde a aprovação em 1974, do Ato Orçamentário do Congresso, um subproduto da crise de Watergate, que retirou considerável poder do Executivo, transferindo-o para o Congresso, a aprovação de um Orçamento transformou-se em um processo naturalmente lento (ver Sinopse sobre "O processo orçamentário").

O processo orçamentário



Fonte: New York Times 1 Feb. 83

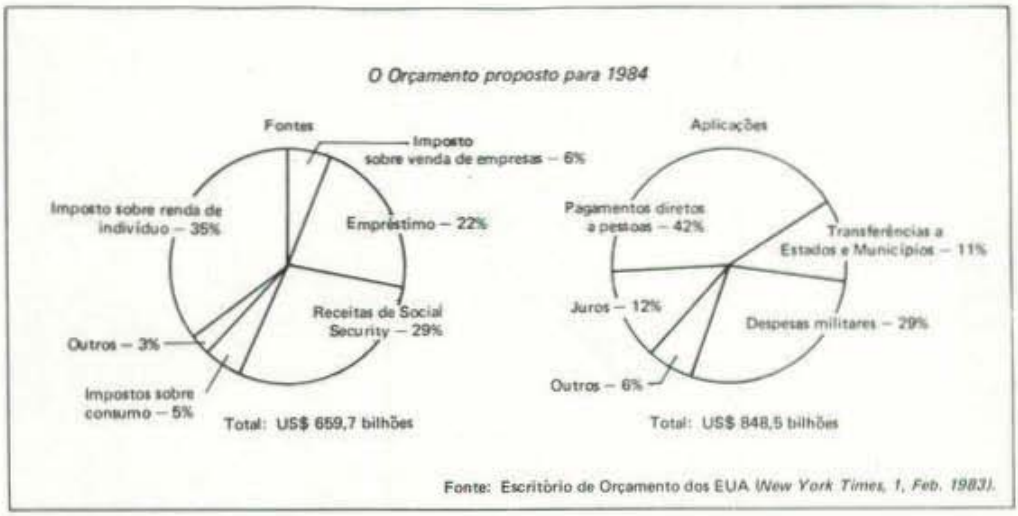
EUA: orçamento 84

O processo inicia em 31 jan. com a remessa da mensagem orçamentária pelo Presidente ao Congresso. Os comitês orçamentários da Câmara e Senado imediatamente iniciam depoimentos e estudos sobre os números e medidas propostas. Até 15 mar. os comitês conjuntos (Câmara e Senado) de economia e taxação devem apresentar seus resultados e recomendações aos comitês orçamentários da Câmara e Senado.

Estes, por sua vez, devem até 15 abr. relatar a chamada primeira resolução orçamentária, que especifica objetivos gerais de gastos e receitas, divididos segundo as principais categorias orçamentárias. Câmara e Senado devem então, separadamente, votar suas respectivas versões da primeira resolução. Diferenças devem ser eliminadas através de reuniões entre representantes de ambas as Casas.

Após a conferência entre Câmara e Senado, o Congresso, em tese, vota até 15 maio uma primeira resolução orçamentária única. Com base nesta, Câmara e Senado devem, finalmente, aprovar as autorizações específicas para gastos nos programas autorizados pela resolução única.

Em tese, o Congresso pode aprovar até 15 set. uma segunda resolução, alterando decisões tomadas pela primeira resolução. Nos dois últimos anos, entretanto, isto não aconteceu.



O processo, como visto, é longo, e 1982 e 81 mostraram claramente que pode ser também acidentado. Em ambos os anos as datas previstas foram desprezadas, com o Congresso utilizando tecnicismos para manter o aparato governamental em funcionamento após 1 out.

Principais pontos do orçamento

Dentre o vasto complexo de medidas e gastos propostos por Reagan em sua mensagem orçamentária, os seguintes merecem destaque (gráfico):

- *Congelamento em termos reais dos gastos do governo. Este cresceria no agregado apenas 5%, a taxa de inflação prevista para o período.*

- *Redução de 3% em termos reais dos gastos não militares, com reduções acentuadas na área social e de educação. Gastos totais propostos para 84: US$609,9 bilhões.*

- *Expansão de 10,1% em termos reais, de estimados US$208,9 bilhões este ano para US$238,6 bilhões em 84, dos gastos militares.*

- *Déficit orçamentário de US$188,8 bilhões, o mais alto déficit já proposto por um Presidente nos EUA, embora o déficit previsto para 83 seja de US$208 bilhões, portanto superior ao proposto para 84.*

- *A Administração mantém inalterada sua recusa em estabelecer programas federais para criação de empregos, apesar de crescente pressão neste sentido.*

- *Propõe um adicional de 5% sobre imposto sobre a renda pessoal e de US$5 por barril de petróleo consumido, ambos de caráter emergencial e transitório. Seriam limitados a um máximo de 1% do PNB e cobrados a partir de 1986 por não mais de três anos. Entrariam em efeito apenas caso o Congresso aprovasse o plano de congelamento de gastos e controle orçamentário propostos por Reagan.*

- *Mantém intacta a terceira fase do programa de redução de impostos aprovado em 81, 10% sobre imposto sobre a renda pessoal a partir de 1 jul.*

Ainda a destacar são as previsões pela Administração de um elevado desemprego na economia americana ao longo dos próximos seis anos. Iria da média de 10,4% previsto para os últimos três meses de 83 até 6,2% em 1988. Sobre o crescimento, prevê uma média de 4% reais no período 1983-88 e 3,1% para o último trimestre de 83 relativamente ao mesmo

EUA: orçamento 84

período de 82. Sobre inflação, finalmente, apenas boas notícias, esta permaneceria estável ao redor de 4,5% até 1988.

Um novo Reagan?

Intensamente debatida no período anterior à divulgação do Orçamento proposto foi a possibilidade de mudanças na visão de Reagan sobre política econômica. Após divulgação da proposta orçamentária a questão permanece. Teria Reagan mudado, tornando-se mais flexível como conseqüência das condições econômicas desastrosas após dois anos de execução de seu celebrado programa econômico?

Uma resposta definitiva é impossível. Alguns fatos sugerem que sim, enquanto outros sugerem que não. Do lado negativo temos a manutenção do programa completo de redução de impostos, mesmo quando membros do próprio governo lembram que a terceira fase de redução agravará de forma sensível o problema do déficit orçamentário. Ainda, a decisão de manter a expansão dos gastos militares: pelo contrário, Reagan quer imprimir um ritmo ainda superior ao sugerido por ele mesmo, quando candidato; a negativa em criar programas federais para criação de empregos; e a redução, em termos reais, dos gastos civis, notadamente na área social.

Em oposição a estes pontos, indicando que Reagan estaria tornando-se mais pragmático e rendendo-se às evidências, temos a proposta de uma cobrança temporária e em caráter emergencial de impostos no período 1986-88; a aprovação ao final de 82 de um imposto de 5 centavos de dólar por galão de combustível para financiar um programa de recuperação do sistema nacional de rodovias, conforme Reagan, ou de empregos, segundo os Democratas; e a proposta de tributar os prêmios de seguro-saúde oferecidos por empresas a seus empregados, medida que afetaria principalmente a classe média.

A crescente contradição das medidas propostas tem levantado na imprensa americana questões sérias sobre a capacidade de Reagan em comandar o processo de decisão de política econômica. Este ano de 83 será decisivo para definir este ponto. Caso a recuperação econômica anunciada pela Administração desde fins de 81 finalmente se materialize, Reagan emergirá em grande estilo, como o Presidente que finalmente arrumou a casa, controlando a inflação. Caso contrário, caberá possivelmente a um Democrata, a partir de 85, tentar novamente.

Luiz Ávila
(correspondente em Nova Iorque)

O CUPOM DA FGV

Preencha, recorte e leve este cupom a uma das livrarias da Fundação Getulio Vargas. Ele lhe dará direito a um desconto de 20% sobre qualquer livro editado pela FGV.
Caso não exista livraria da FGV em sua cidade, para receber pelo Reembolso Postal basta reter o cupom, solicitar nosso catálogo da publicação e fazer sua escolha. Em seguida, faça o pedido anexando o cupom.

Nas Livrarias da FGV
Rio - Praia de Botafogo, 188
São Paulo - Nove de Julho, 2029 - Brasília - CLS 104, Bloco A, loja 37. Ou pelo Reembolso Postal, usando o cupom abaixo.

A FGV Divisão de Vendas.
Caixa Postal 9052 – Cep: 20.000
Rio de Janeiro – RJ

Anexo o presente cupom ao meu pedido de publicações da Fundação Getulio Vargas, no valor de Cr$ .....,00.
Ao receber a mercadoria, pagarei com desconto de 20%, ou seja, Cr$ .....,00.

Nome .....
Endereço .....
CEP ..... Cidade ..... Estado .....

.....
Assinatura